



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA ORGÂNICA E INORGÂNICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

BEATRIZ CARVALHO BENÍCIO

**A MONITORIA NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

FORTALEZA
2019

BEATRIZ CARVALHO BENÍCIO

A MONITORIA NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho de Monografia apresentado ao Curso de Graduação em Química da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientadora: Profa. Dra. Pablyana Leila Rodrigues da Cunha.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B415m Benício, Beatriz Carvalho.
A Monitoria na Aprendizagem : de Estudantes no Ensino Médio e Formação de Professores / Beatriz Carvalho Benício. – 2019.
51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Química, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Pablyana Leila Rodrigues da Cunha..

1. Monitoria. 2. Química. 3. Ensino Médio. 4. Formação Profissional. I. Título.

CDD 540

BEATRIZ CARVALHO BENÍCIO

A MONITORIA NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho de Monografia apresentado ao Curso de Graduação em Química da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Química.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Pablyana Leila Rodrigues da Cunha. (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ld. Francisco Belmino Romero
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Débora Hellen Almeida de Brito
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico esse trabalho a Deus, que sonhou com esse dia. A minha mãe, por ser tão forte, guerreira e por sempre lutar por mim e meus irmãos. Aos meus avós que são como pais e sempre me amaram como filha. A minha tia, que foi o meu primeiro exemplo de mulher feminista. Ao meu noivo, que sempre acreditou em mim e aguentou todos os estresses possíveis durante toda a produção desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Pablyana Leila Rodrigues da Cunha, pela excelente orientação, sempre munida de boas ideias para complementação deste trabalho, além da disponibilidade e dedicação em me ajudar.

Aos professores participantes da banca examinadora Profa. Dra. Nágila Maria Pontes Silva Ricardo e Prof. Dr. Francisco Belmino pelo tempo disponibilizado e pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e a escola de Ensino Médio onde este trabalho foi aplicado, onde pude aprender muito sobre a vivência em sala de aula. Aos alunos e monitores que se mostraram dispostos a participar.

Aos colegas de turma de Química, pelas experiências e aprendizados durante todo o curso de graduação. Toda essa experiência me fez crescer pessoal e profissionalmente.

Ao projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, o Clube de Química (CluQui) e aos orientadores deste projeto, professores Ld. Francisco Geraldo Barbosa e Dr. Jair Mafezoli, o qual fiz parte por dois anos e dessa forma pude viver experiências de ensino que foram de extrema importância para minha formação.

Ao professor Dr. Diego Lomonaco, pela orientação durante o período de bolsa de iniciação científica no Laboratório de Produtos e Tecnologia em Processos (LPT), no qual pude desenvolver minhas habilidades de pesquisa. Em especial, Jessica Ribeiro aluna do programa de pós-graduação em Química e que foi peça fundamental para meu desenvolvimento como cientista e que me ensinou muito com suas observações e aconselhamentos extremamente válidos.

Ao Projeto Novo Vestibular (PNV) e aos professores que fazem parte do mesmo. Foi através do PNV que tive a prática docente mais impactante, e que aprendi o valor de ministrar a aula de uma forma diferente, buscando sempre seguir a Educação Popular.

À minha família, que sempre se esforçou muito para me fornecer uma boa educação e acreditou em mim. Ao meu noivo, que me deu todo suporte necessário e a sua família.

Um agradecimento especial aos meus avós, minha mãe e minha tia que nunca deixaram faltar nada para mim, desde alimentação a suporte emocional. Amo muito vocês.

A todas as pessoas que me ajudaram a concluir este trabalho, meu muito obrigado!

“Ohana. Quer dizer família. E família quer dizer nunca abandonar ou esquecer.”

(Disney – Lilo e Stitch)

RESUMO

Devido a Química ser uma disciplina considerada de difícil compreensão, sendo responsável por grande parte dos baixos rendimentos escolares dos alunos, o professor deve buscar métodos didáticos que facilitem seu entendimento. Todavia, com salas de aulas cada vez mais numerosas e várias turmas para ministrar aula, o docente pode não conseguir sozinho proporcionar suporte ao aluno, durante o processo de aprendizagem. A monitoria no ensino médio vem, então, como uma ferramenta de auxílio para professores e alunos. Além disso, pode servir como experiência profissional para estudantes da graduação em processo de formação. Diante disso, o presente trabalho busca analisar como essa atividade extraclasse tem auxiliado no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Médio e contribuído como espaço de iniciação à docência. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta, questionário direcionado a alunos e monitores, além de uma entrevista realizada com os estagiários. O serviço de monitoria acontecia no contraturno das aulas, para que o aluno pudesse tirar suas dúvidas individualmente ou em grupo. Essa atividade realizava-se dentro do laboratório de Química e com a utilização de um material semelhante ao usado em sala de aula pelos estudantes, fornecido pela própria escola. A partir da análise dos questionários e entrevistas, pôde-se notar os aspectos que necessitam de melhorias, como o horário das atividades e material didático utilizado. Ademais, foram identificados os motivos que levam os alunos a frequentarem ou não a monitoria, além do resultado desta na vida dos alunos e dos monitores. Em síntese, a atividade se mostrou eficaz, já que a partir desta os estudantes conseguiram compreender melhor o conteúdo dado em sala de aula, além de terem desenvolvido capacidade crítica e autonomia. Em relação aos monitores, também mostrou-se ser uma intervenção muito produtiva, visto que trouxe os primeiros suportes e experiências para uma futura profissão no magistério.

Palavras-chave: Monitoria. Química. Ensino Médio. Formação Profissional.

ABSTRACT

Because of the fact that Chemistry is considered a difficult subject to perceive, and it has been responsible for a large part of the students' low grades, the teacher should seek teaching methods that facilitate their understanding. However, with classrooms with numerous students and various classes to teach, the teacher may not be able to provide support to the students during the learning process by himself. Monitoring in high school then comes as an aid tool for teachers and students. In addition, it can serve as a professional experience for undergraduate students in the practice process. Therefore, the present work seeks to analyze how this extra class activity has aided in the teaching-learning process of high school students and contributed as a space for initiation to teaching. For that, it was used as a data collection method, a questionnaire directed to students and monitors, as well as an interview with the trainees. The monitoring service happened in the different shift of classes, so the students could ask their questions individually or in a group. This activity was carried out inside the Chemistry laboratory and using similar material to that used in the classroom by the students, provided by the school itself. From the analysis of the questionnaires and interviews, it was possible to recognize the aspects that need improvement, like the schedule of the activities and educational material used. In addition, the reasons that lead the students to attend or not to monitoring service, besides the result of this in the students and the monitors' life were identified. In summary, the activity was effective, since from this the students were able to better understand the content given in the classroom, in addition to having developed critical capacity and autonomy. Regarding the monitors, it also proved to be a very productive intervention, since it brought the first supports and experiences for a future position in the teaching field.

Keywords: Monitoring. Chemistry. High School. Professional Qualification.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	-	Opinião dos estudantes sobre a disciplina de Química.	27
Gráfico 2	-	Resposta dos estudantes sobre as técnicas usadas pelos professores de Química da escola.	28
Gráfico 3	-	Porcentagem referente a como os alunos propõem que sejam as aulas de Química.	29
Gráfico 4	-	Justificativa dos alunos para o não envolvimento com a monitoria.	30
Gráfico 5	-	Resposta dos alunos sobre o motivo que os levam a frequentar a atividade de monitoria.	31
Gráfico 6	-	Opinião dos estudantes que frequentam a monitoria de Química sobre a importância da mesma.	32
Gráfico 7	-	Aspectos que precisam ser melhorados na monitoria de acordo com os alunos que comparecem a essa atividade.	34
Gráfico 8	-	Benefícios que a monitoria proporciona de acordo com os alunos que frequentam o serviço.	35
Gráfico 9	-	Resposta de todo os alunos quando questionados se o serviço de monitoria era importante.	35
Gráfico 10	-	Frequência dos alunos na monitoria de acordo com os monitores.	36
Gráfico 11	-	Resposta dos monitores quando questionados ao motivo da frequência dos estudantes.	37
Gráfico 12	-	Resposta dos monitores sobre o que precisa ser melhorado na monitoria.	38
Gráfico 13	-	Resposta dos monitores sobre a melhora na aprendizagem dos alunos.	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UFC	Universidade Federal do Ceará
CESUPA	Centro Universitário do Pará
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
TD	Trabalho Dirigido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de funcionamento do processo de ensino-aprendizagem na 25
monitoria.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Contexto histórico da monitoria.....	16
1.2	A Monitoria.....	18
1.3	A Monitoria de Química no Ensino Médio.....	20
1.4	A Monitoria como espaço de formação docente.....	22
2	OBJETIVOS.....	24
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	<i>Atividade de monitoria.....</i>	<i>25</i>
3.2	<i>Participantes.....</i>	<i>26</i>
3.3	<i>Ferramentas.....</i>	<i>26</i>
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1	<i>Questionário dos alunos.....</i>	<i>27</i>
4.2	<i>Questionário dos monitores.....</i>	<i>36</i>
4.3	<i>Entrevista dos monitores.....</i>	<i>39</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES.....	45
	APÊNDICE A – Questionário Avaliativo – Alunos.....	45
	APÊNDICE B – Questionário Monitores.....	48
	APÊNDICE C – Entrevista estruturada com os monitores.....	49

1 INTRODUÇÃO

O estudo da disciplina de Química no Ensino Médio é muito questionado pelos alunos, já que os mesmos podem não ver a aplicabilidade e importância desta na sua rotina diária e no seu futuro profissional, o que pode levar a uma desmotivação por parte dos alunos. Isso pode acarretar em baixos índices de rendimento nessa matéria, frequentemente retratada como sendo de difícil compreensão. Rendimento este, analisado a partir de avaliações internas realizadas pelas próprias escolas e em provas externas realizadas por programas de avaliações mantidos pelo Ministério da Educação (MEC) (SANTOS et al. 2013).

Isso pode ser devido à forma como o ensino está estruturado, com atividades que visam à memorização de informações, conhecimentos e fórmulas, limitando a aprendizagem dos alunos (SANTOS et al. 2013).

Entretanto, o conhecimento de Química exerce um papel importante na vida diária (DA SILVA et al., 2012). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), orientados pelos princípios determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/96) o estudo de Química proporciona que os estudantes “compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos, as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos.” (BRASIL, 2000). Vê-se, assim, a grande relevância da Química para que os alunos entendam e compreendam o mundo ao seu redor.

O que acaba sendo constatado também por Cardoso e Colinvaux, quando falam sobre as motivações de se estudar Química:

“O estudo da química deve-se principalmente ao fato de possibilitar ao homem o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo que o cerca, podendo analisar, compreender e utilizar este conhecimento no cotidiano, tendo condições de perceber e interferir em situações que contribuem para a deterioração de sua qualidade de vida” (Cardoso e Colinvaux, 2000, p. 01).

Apesar das orientações dadas pelo PCNEM, segundo Paz et al (20-?), o ensino de Química transformou-se em uma frequente preocupação geral para profissionais da área, posto que além das dificuldades apresentadas, muitos alunos não compreendem o verdadeiro motivo de se estudar esta disciplina, devido ao fato de que esse conhecimento não é transmitido de uma forma que o mesmo possa compreender sua devida importância. Muitas vezes até os próprios professores não sabem a verdadeira razão de se ensinar Química (SANTOS et al. 2013).

Dessa mesma forma, de acordo com Bernardelli (2004), muitos alunos relutam para estudar Química pela falta de um método que contextualiza seus conteúdos, o que pode levar a uma maior dificuldade em relacionar as matérias aprendidas com o seu cotidiano. Logo, o professor deve criar condições favoráveis para o ensino da disciplina, abandonando o uso de metodologias ultrapassadas e fazendo utilização de procedimentos didáticos alternativos, promovendo, assim, uma aprendizagem mais expressiva (MIRANDA E COSTA, 2007). Além disto, deve-se aproveitar ao máximo, a vivência dos estudantes, as tradições culturais e mídias, procurando assim reconstruir os conhecimentos químicos para que o aluno possa conectar o conhecimento científico às suas vivências (BERNARDELLI, 2004).

Buscando diminuir as dificuldades apresentadas pelos os alunos, a tecnologia torna-se uma ferramenta muito eficiente. As TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais estruturada. O estudo aliado ao uso das tecnologias torna o conhecimento mais estimulante para o aluno, uma vez que transforma o que é complicado em útil, além de ser mais criativo, prático e dinâmico (SOUZA E SOUZA, 2010).

É evidente que, além disso, tanto alunos, quanto professores devem gostar mutuamente do que estão fazendo, pois apenas dessa forma é possível construir uma aprendizagem relevante. Em sua maioria os jovens são desmotivados pelas aulas sem cores e sabores, e para que o professor consiga motivá-los novamente faz-se necessárias aulas menos usuais e mais criativas. De acordo com Saint-Onge (1999), é o professor que vai guiar os estudantes no processo educacional, tendo ele o papel de cativar e motivar o aluno ao aprendizado. Esse mesmo autor ainda discorre que:

“Para que isto [ensino-aprendizagem] ocorra, é necessário que o professor tenha plena consciência do seu papel enquanto orientador. O ensino não se baseia apenas na ação de enunciar aquilo que se sabe, se produz em uma relação muito mais complexa do que isto. O ensino deve se basear em uma relação psicopedagógica, uma relação que ativa o processo de aprendizagem no aluno.” (SAINT-ONGE), 1999 apud COLODEL, 2010, p. 03)

Além disso, de acordo com Tiba (1996) são fundamentais, nesse caso, os “temperos”: alegria, bom humor, respeito humano e disciplina. Já para Piaget (1977), o conhecimento efetiva-se através de “construções renovadas a partir da interação com o real, não ocorrendo através de mera cópia da realidade.” É notável, então, a importância do cotidiano na prática educacional, já que de acordo com Cardoso e Colinvaux (2000) é a principal responsável pela formação dos primeiros conhecimentos químicos.

Dessa forma, aulas práticas em laboratório ou em sala tornam-se essenciais, pois motivam os alunos a entender esse conteúdo relacionando com sua vida diária, o que torna mais fácil sua memorização e aprendizagem (TREVISAN e MARTINS, 2008). Além do que, quanto mais próximas estiverem teoria e prática, de acordo com Bernardelli (2004), mais a aprendizagem de Química torna-se consistente.

Bernardelli (2004) ainda afirma que, dessa forma, as práticas cumprem seu objetivo dentro do ensino, auxiliando na construção do conhecimento químico, não de forma linear, mas transversal. Isto é, não meramente no cumprimento de sequências do conteúdo, mas na interação da matéria com o mundo que o aluno vive de forma diversificada, associando à experimentação do dia-a-dia aproveitando suas argumentações e indagações.

Ademais, com essas aulas práticas os alunos podem vir a construir sua capacidade de abstração e o professor pode por meio delas relembrar conteúdos passados, construindo em seus estudantes uma nova visão sobre o mesmo tema (ASSIS, 2011).

Da mesma forma, vê-se também o que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica discorrem sobre a experimentação:

“Daí, que a prática se configura não apenas como situações ou momentos distintos de um curso, mas como inerente a uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação todo o aprendizado. Para garantir essa integração, é importante adotar metodologias que a privilegie e cuidar da definição dos conteúdos e

de sua organização nas diferentes etapas de ensino. É necessário, nesse sentido, adotar metodologias que permitam diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, tais como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais – laboratório, oficina, ateliê e outros; visitas técnicas; investigação sobre atividades profissionais; estudos de caso, conhecimento direto do mercado e das empresas, projetos de pesquisa e/ou intervenção – individuais e em equipe; simulações; projetos de exercício profissional efetivo, e estágios profissionais supervisionados como atos educativos de responsabilidade da instituição educacional.” (BRASIL, 2013)

Além disso, Ausubel (1980) destaca também a necessidade de algo denominado subsunçor, conhecimentos anteriores, que servem como uma “âncora” para a interpretação e incorporação de novos conceitos. Logo, esse conhecimento prévio proporciona sentido à nova informação, definindo assim o que Ausubel chama de aprendizagem significativa.

A cada compressão, o subsunçor modifica-se, o que o torna mais amplo e apto a novos conhecimentos (Cardoso e Colinvaux, 2000). Dessa maneira, nota-se a contribuição tanto do conhecimento escolar quanto do comum no processo de ensino-aprendizagem do estudante, considerando a presença de noções anteriores que, de algum modo, passam a intervir positivamente nestes.

Vê-se então o papel central do professor dentro de sala de aula e como o mesmo deve garantir o ensino de forma correta para todos os alunos. Entretanto, diante de turmas cada vez mais numerosas a assistência torna-se comprometida, principalmente se o professor assumir várias turmas (SANTOS E LINS, 2007). Surge, portanto, a necessidade de um serviço extraclasse que auxilie no processo de aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino, a monitoria.

Nesse trabalho, a atividade de monitoria no Ensino Médio será explorada, buscando-se analisar como o mesmo auxílio no processo de aprendizagem de Química dos alunos e na formação docente dos monitores.

1.1. Contexto histórico da monitoria

Para se entender melhor a atividade da monitoria, é necessário fazer uma breve contextualização datando do século XVIII até os dias atuais. Baseado na literatura sabe-se que:

Em uma incursão na história constata-se que os programas de monitoria foram originados na Índia e introduzidos, posteriormente pelos ingleses, na Inglaterra, ainda no período da Revolução Industrial, mais precisamente por volta de 1797 como uma estratégia de ensino-aprendizagem para compensar a falta de professores habilitados (Natário, 2001). No Brasil, essa atividade só aparece na primeira metade do século XIX. A literatura nacional registra que, no país, a prática da monitoria ocorreu pela primeira vez em 1823, no Rio de Janeiro, subordinada ao Ministério da Guerra. Importada da Inglaterra do século XVIII, sustentou-se até 1838, sem que houvesse iniciativas para repensá-la e adequá-la à realidade brasileira. Utilizada de forma automática e simplista no governo imperial, a monitoria foi uma solução barata para os graves problemas educacionais do país, pois faltavam professores habilitados e recursos para o seu pagamento. A forma deturpada de implantação da monitoria, contradizendo com os valores e princípios que orientavam o ensino, fez com que aqueles educadores não mais se interessassem pela monitoria (FEDERIGHI, 1989).

A partir do trecho de Federighi, o que se vê é a forma errônea como essa estratégia didática foi implantada no Brasil, onde alunos monitores tinham a função de substituir professores, tratando-se de uma solução barata para a economia do país, visto que o salário de um monitor deveria ser menor que de um professor qualificado para desempenhar a sua devida função.

Entretanto, o real encargo do monitor é trabalhar juntamente com o professor-orientador dando auxílio sempre que necessário e exercendo atividades técnico-didáticas condizentes com o seu grau de conhecimento e não substituindo o professor efetivo da disciplina (CESUPA, 2007).

No século XX, a monitoria passa a ser caracterizada através do método monitorial ou mútuo, conhecido como método Lancaster. Este foi criado para suprir a necessidade de ensinar muitos alunos sem utilizar tantos professores (STEPHANOU e BASTOS, 2010). Para tal ação, a escola era dividida em várias turmas e cada uma possuía um monitor, sendo este

um aluno com conhecimento superior aos demais e sob a supervisão do professor (DE MORAES, 2011). De acordo com o método Lancaster, o monitor é:

O principal agente do método. Ele é um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, distingue-se pelos seus resultados (...) o professor, antes do início da aula, dá uma explicação especial e indicações particulares (...) o monitor de cada classe transmite a seus colegas os conhecimentos que lhe foram dados pelo professor (...) é quem tem o controle da classe (...) com essa organização, o papel do professor é restrito. Ele não tem contato direto com os alunos, a não ser antes da aula com os monitores. (STEPHANOU e BASTOS, 2010, p. 36 a 37)

Nesse contexto, a prática da monitoria passa a ser uma ferramenta metodológica no processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem (CESUPA, 2007).

Já no contexto atual, De Moraes (2011) defende que há necessidade de ações educacionais mais efetivas capazes de orientar o aluno em seu posicionamento ativo, cidadão e ético, mediante uma nova intervenção sobre a realidade escolar. Nessa perspectiva, a monitoria surge como uma oportunidade de reestruturação dos modos do agir pedagógico e como instrumento para o trabalho com a diversidade de conhecimentos em sala de aula (SCHNEIDER, 2010), onde os alunos:

(...) aprendem e assimilam teorias, disposições e condutas não apenas como consequência da transmissão e intercâmbio de ideias e conhecimentos explícitos no currículo oficial, mas também e principalmente como consequência das interações sociais de todo tipo que ocorre na escola e na aula (Sacristán, Gómez e Pérez, 1998, p. 17)

1.2. A Monitoria

De acordo com o Guia do Professor, do Centro Universitário do Pará (CESUPA), a monitoria é definida como uma atividade de ensino-aprendizagem destinada aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação. Sendo o principal objetivo o despertar do interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino,

viabilizando a experiência da vida acadêmica, através da participação em inúmeras funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso.

Com a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para sua regulamentação. Foi na lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968).

O artigo disserta que as universidades devem criar funções de monitor para alunos dos cursos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina, na qual devem ser comumente remuneradas. Em seu único parágrafo, o dito artigo determina que o exercício da monitoria deverá ser considerado título para posterior ingresso em carreira de magistério superior. Isto é, essa experiência deve ser válida na análise do currículo desse futuro profissional.

Entretanto, a normatização para essa atividade ainda é restringida apenas ao Ensino Superior, onde as normas são ditadas pelos respectivos conselhos de Pesquisa, Ensino e Extensão, o que estabelece que a monitoria transcorra dessa mesma forma no Ensino Médio (DE MORAES, 2011).

Apesar de existir pouca literatura sobre monitoria, a mesma é uma possibilidade de ação nas instituições de educação, principalmente nos Cursos de Graduação, consistindo-se em uma ferramenta capaz de despertar o interesse pela docência, ainda durante a vida acadêmica, através de atividades ligadas ao ensino (CESUPA, 2007).

Já o monitor deve ser um aluno devidamente matriculado num dos cursos de graduação da instituição, que de acordo com a resolução nº 019/CEPE/93, deve cumprir com algumas atividades, listadas a seguir:

a) auxiliar o professor na orientação de alunos, na realização de trabalhos experimentais, bem como na preparação de material didático e experimental em laboratório e em classe;

b) participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina;

c) participar da elaboração do programa de atividades com o professor;

d) elaborar um relatório semestral de monitoria, que deverá incluir uma autoavaliação.

De acordo com essa mesma resolução o monitor deve receber uma bolsa mensal sendo selecionado através de alguns critérios: rendimento escolar, disponibilidade de participação nas atividades extraclasse, comprometimento, responsabilidade, entre outros, para exercer, juntamente com o professor, atividades técnico-didáticas, compatíveis com o seu grau de conhecimento em determinada disciplina, por ele já cursada (FARIA, 2010).

Além de tudo isso, para ser configurado como estágio, deve-se garantir que nenhuma atividade de monitoria afetará a vida acadêmica do monitor, sendo possível conciliar os dois, de forma que o estagiário não seja prejudicado.

1.3. A Monitoria de Química no Ensino Médio

É entendido que não existem pessoas iguais, cada indivíduo é único, com características, necessidades, ansiedades e desejos próprios. Logo, cada pessoa possui uma capacidade de aprendizagem diferente da outra (PEREIRA, 2009). De acordo com Rollo e Pereira (2002):

Para obter uma melhor eficácia no processo educacional, é fundamental que os professores reconheçam os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes e tenham uma maior sensibilidade perante as diferenças e as experiências pessoais que os alunos trazem para a sala de aula.

Devido ao fato de, na contemporaneidade, os professores estão sobrecarregados com muitas turmas cada vez mais numerosas, não se consegue ter essa sensibilidade à necessidade de cada discente. Rollo e Pereira (2002) ainda ressaltam que:

É importante que sejam propiciadas condições para que os alunos trabalhem no seu próprio ritmo e dentro do seu estilo, com a valorização da independência com responsabilidade, ou seja, o próprio aluno exercendo controle seus próprios hábitos de trabalho e comportamento geral.

Visto que, é improvável que o educador consiga exercer o ensino da forma como Rollo e Pereira propõem, a proposta da monitoria é a atividade que mais se enquadra a essa

estratégia de ensino. Uma vez que ao atender os alunos, o monitor busca perceber e identificar as reais necessidades de cada um (PEREIRA, 2009).

Lins (2009), no seu trabalho sobre a importância da monitoria na formação acadêmica do graduando, a descreve como uma atividade extraclasse que procura resgatar as dificuldades surgidas dentro de sala de aula, buscando amenizá-las. Sendo um suporte para o professor da disciplina já que o mesmo não consegue acompanhar de forma eficiente a dificuldade de todos os alunos.

Consequentemente, esta surge como uma atividade de apoio pedagógico apta para sanar tais dúvidas com maior facilidade, visto que o atendimento é individualizado, geralmente, proporcionando o estreitamento da relação aluno-monitor, onde, esse último, atua nessa ocasião como docente (SANTOS, 2018).

Esse estreitamento é de extrema relevância, visto que de acordo com Bini e Pabis (2008), o aluno se espelha no professor. De forma que, quando este é acessível aos jovens, legitimando a troca de pensamentos entre eles trazendo resultados muito benéficos devido a confiança e melhor relacionamento aluno-professor. Dessa forma, há a criação de um ambiente mais propício para a construção do conhecimento (LIRA, 2013).

Para isso, é importante que o monitor não crie uma relação de superioridade com o aluno, esse relacionamento deve ser formado de maneira horizontal, sendo a dialogicidade a essência da educação (FREIRE, 1974, p.63).

Como a monitoria é uma atividade não obrigatória esta é procurada, geralmente, por alunos que têm dificuldades específicas de aprendizagem ou de acompanhar o ritmo das aulas, regularmente proposta ao aluno pelo próprio professor (PEREIRA, 2009). Porém, também há casos onde os estudantes buscam esse serviço para ter um acompanhamento escolar, servindo de complemento ao conteúdo ministrado em sala. Sobre a monitoria o mesmo autor ainda discute que:

Ao atender os alunos, o monitor busca perceber e identificar as reais necessidades de cada aluno. Dar atenção individualizada aos alunos é necessário, tendo em vista que, durante as aulas, o professor precisa dividir sua atenção entre todos os alunos. A atividade de monitoria presta-se justamente aos alunos que encontram dificuldades na matéria, e têm necessidades especiais. Por isso, é importante que os monitores estejam atentos às necessidades individuais dos

alunos, e em alguns casos, comunicá-las ao professor (Pereira, 2009, p. 33).

Devido ao atendimento individualizado e a criação de uma ligação entre monitor e aluno, o estudante se sente mais confortável de tirar dúvidas e fazer perguntas, que em sala o mesmo poderia não se sentir à vontade na frente dos outros alunos e do professor. O que faz com que muitos alunos desconsiderem suas próprias dúvidas por as considerarem insignificantes, e com o serviço de monitoria esse acontecimento passa a ser não muito frequente.

É essencial que o monitor comunique ao professor orientador a frequência dos alunos, além de relatar para o mesmo caso seja notado alguma dificuldade, tanto na assimilação do conteúdo quanto em relação a algum problema pessoal que influencie no aprendizado do discente.

Neste trabalho, busca-se analisar essa atividade tão fundamental para alunos e professores, onde examina-se tanto a visão do monitor quando do aluno sobre a monitoria e sua importância.

1.4 Monitoria como espaço de formação docente.

Um dos objetivos da monitoria, de acordo com a Resolução nº 19/CEPE/93, é a de despertar nos alunos o interesse pela docência, sendo um espaço importante para que se possa conceder suportes iniciais para essa formação voltada à docência (SANTOS E LINS, 2007).

Aliado a isso, ainda há o aprofundamento de conhecimentos práticos e teóricos, já que é necessário um estudo anterior para então repassar o conteúdo ao aluno (SANTOS, 2018).

Para Santos (2018) o monitor ganha uma nova postura, já que este passa a ter uma maior preocupação em relação a aprender o conteúdo de forma mais efetiva, uma vez que diante do questionamento dos discentes, estes deverão ser os mediadores, facilitando e inovando o conhecimento abordado em sala de aula.

De acordo com a Lei 5.540/68 da Reforma Universitária, é preciso “preparar o futuro docente, tendo em vista o aprofundamento de conhecimentos e a melhoria da qualidade de ensino”. Lins (2009, p. 02) afirma que a monitoria:

“Propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de poder contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a

momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora.”

Em consequência disto, busca-se no presente trabalho analisar como o serviço de monitoria tem auxiliado no processo de ensino-aprendizagem de alunos e monitores, assim como tem contribuído para a futura vida docente desses futuros professores.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar o impacto da monitoria de Química no processo de ensino-aprendizagem na vivência escolar de alunos do Ensino Médio e relacionar a monitoria como espaço de vivência docente para o monitor.

2.2 Objetivos Específicos

- Observar como se dá o papel da monitoria de Química diante da aprendizagem dos alunos e monitores;
- Averiguar os motivos que os levam a frequentar esse atendimento;
- Avaliar a influência desse espaço no futuro docente dos monitores;
- Analisar os efeitos da monitoria na vida escolar desses alunos.

3. METODOLOGIA

3.1. Atividade de monitoria

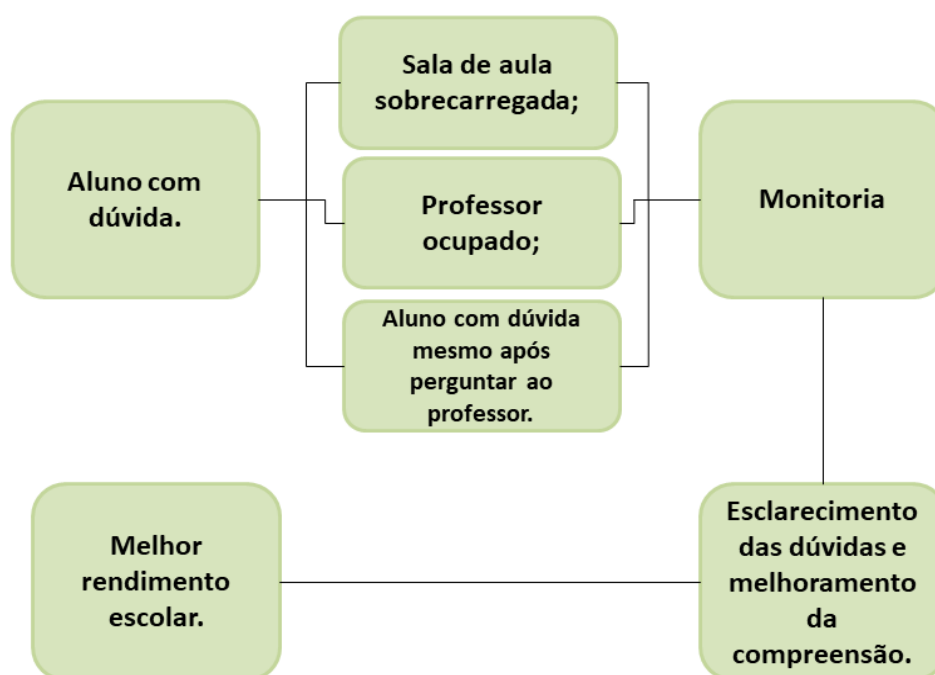
As atividades de monitoria aconteceram no contraturno de cada turma, onde tinham a duração de 6 horas por dia, durante duas manhãs e três tardes, que os alunos frequentavam facultativamente, sozinhos ou em grupos. Esse serviço foi deveras divulgado pela coordenação da escola por meio de avisos em salas de aula, além de pôsteres dispostos dentro e fora de classe.

Esse projeto foi acompanhado pela supervisão, coordenação pedagógica e pelos professores da disciplina de Química através de uma lista de frequência dos alunos e por meio de diálogos com o monitor da disciplina.

A monitoria foi executada dentro do laboratório de Química e todo o material didático necessário para o atendimento dos estudantes foi disponibilizado pela escola, sendo o mesmo similar ao usado pelos professores e alunos.

Além do serviço de tira dúvidas na monitoria, o colégio também ofertou para os alunos com frequentes notas baixas a “monitoria-ativa”, onde foram realizadas aulas de revisão para alunos com grande dificuldade nessa disciplina, no qual foi utilizado materiais e TDs feitos pelo próprio monitor. Essa atividade extra à monitoria tradicional aconteceu no contraturno e os pais ou responsáveis dos estudantes foram informados que os mesmos deveriam frequentá-la.

Figura 1: Fluxograma de funcionamento do processo de ensino-aprendizagem na monitoria.



3.2. Participantes

O estudo foi realizado com os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular do município de Fortaleza - CE, totalizando 182 estudantes. A aplicação dos questionários aconteceu entre novembro de 2018 e março de 2019.

Dentre os participantes da pesquisa, quatro ex-monitores e cinco monitores, da mesma escola onde este trabalho foi realizado, foram convocados para que pudessem proporcionar uma perspectiva diferente sobre a monitoria. Tanto monitores de Química, como de Física, Biologia e Matemática participaram desse trabalho.

3.3. Ferramentas

Durante esse período, os alunos responderam um questionário (APÊNDICE A) sobre a disciplina de Química e também da monitoria ministrada pela autora deste trabalho. O mesmo apresentava perguntas objetivas, devido à facilidade de aplicação e análise, e também subjetivas já que elas permitem avaliar melhor as atitudes para o estudo das questões estruturadas, cobrindo pontos além das indagações de múltipla escolha.

Neste questionário, as respostas dos discentes foram analisadas sobre a perspectiva do aluno em relação a disciplina de Química, a aula ministrada pelos professores e os materiais utilizados pelos docentes. Além disso, também foi averiguado as razões que os conduziam a participar ou não do serviço de monitoria, bem como a importância da mesma na visão dos alunos.

Além dos questionamentos feitos aos alunos, foi aplicado um questionário destinado aos monitores (APÊNDICE B). Assim, foi observado o ponto de vista dos monitores sobre esse serviço e o suporte oferecido pela escola. Além da análise da frequência dos estudantes e o que precisa ser melhorado nesse serviço.

Ademais, foi realizada uma entrevista estruturada (APÊNDICE C), já que dessa forma pode-se extrair uma gama de dados e informações que enriquecem a coleta de dados (JÚNIOR E JUNIOR, 2011), com três dos estagiários de monitoria, desenvolvida por meio de perguntas já fixadas.

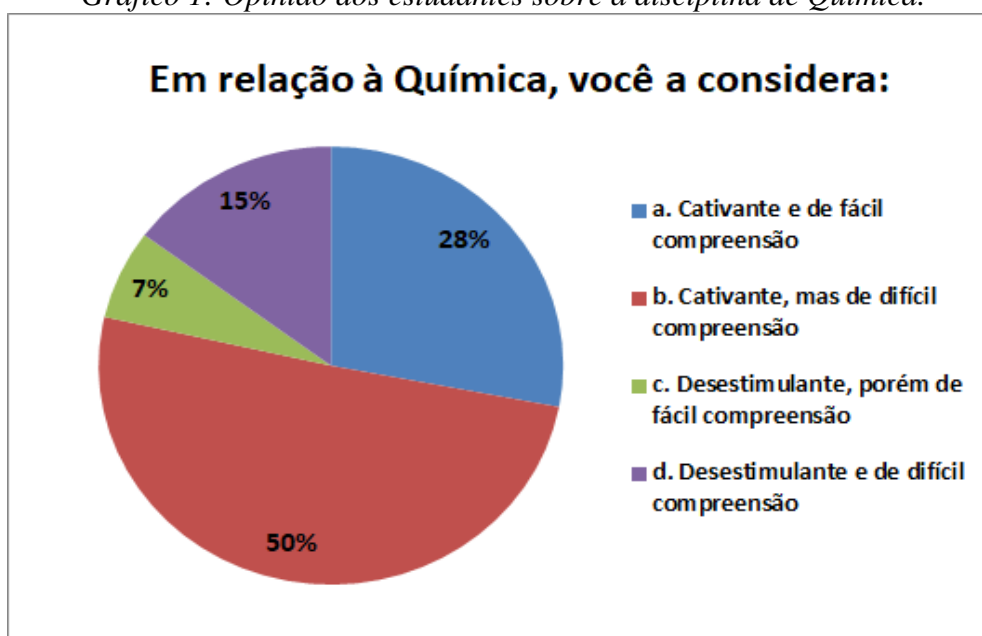
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

De início, uma abordagem foi realizada com os alunos para se entender brevemente sobre a concepção dos mesmos em relação à disciplina de Química e como esta está sendo retratada dentro de sala de aula. Com isso, pode-se entender os motivos que os levam, ou não, a frequentar o serviço de monitoria ofertada pelo colégio em questão.

O primeiro questionamento feito foi sobre o que eles acham sobre a disciplina de Química, logo abaixo observa-se os dados obtidos:

Gráfico 1: Opinião dos estudantes sobre a disciplina de Química.



Fonte: Autora

De acordo com a leitura do gráfico 1, nota-se que grande parte dos alunos acha que a Química é uma disciplina de difícil compreensão, que de acordo com Santos et al. (2013) deve-se à dificuldade da abstração do conteúdo e dos cálculos por parte dos estudantes.

Mesmo que no Ensino Médio eles já deveriam ter desenvolvido essa capacidade de abstração para conseguir acompanhar os conteúdos de Química com êxito, observa-se que isso nem sempre ocorre. Sendo necessário que o jovem tenha uma motivação adicional, ou seja, um meio para desenvolver essa habilidade.

Na visão de Bernardelli (2004), os alunos começam o Ensino Médio já rotulando a Química como “difícil e complicada”, dessa forma o professor tem o papel de ser o mediador, sendo sua função cativar os estudantes para que essa rotulagem seja banida. Ainda de acordo com a mesma, o aprendizado de Química exige do professor um posicionamento

ético e em relação a sua prática didático-pedagógica, que deve ser voltada para o ensino ligado ao cotidiano do aluno.

Embora muitos estudantes possam vir a ter dificuldade de abstração, como citou Santos et al. (2013), cerca de 78% acham a química cativante, vê-se assim que eles sentem vontade de perceber o mundo através desta ciência.

O segundo questionamento, feito de forma subjetiva, foi realizado com o intuito de buscar a opinião do aluno sobre o que pode tornar a disciplina mais compreensível. Com isso, obtiveram-se as seguintes respostas:

Aluno A: *“Mais aulas dinâmicas e experimentais e trabalhos diferenciados, aplicando diversas perspectivas da matéria.”*

Aluno B: *“Aulas práticas para fixar melhor os conteúdos e entender os processos ocorridos na química.”*

Aluno C: *“Mais atividades que estimulem o estudo da matéria como aulas práticas em laboratório, provas com experimentos reais, aplicações no dia-a-dia.”*

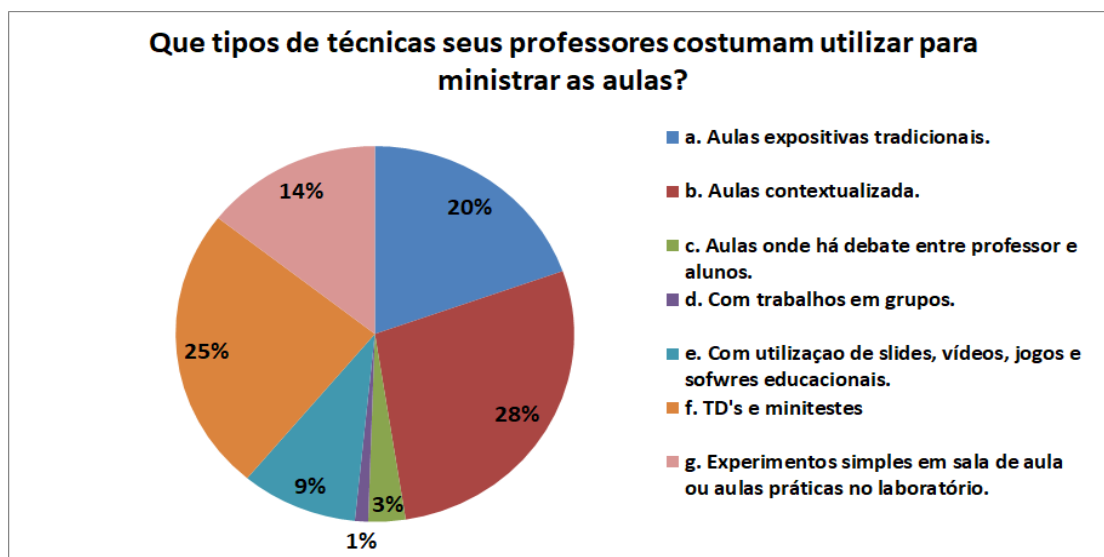
Aluno D: *“Recursos visuais, aulas no laboratório, aulas mais contextualizadas”*

Aluno E: *“Modelos didáticos (visualização espacial e ligações), aulas experimentais e aplicações práticas no cotidiano.”*

Através das respostas dos alunos, conclui-se que os mesmos anseiam por aulas práticas, já que a partir do componente laboratorial é que a aprendizagem pode se tornar mais efetiva. Ajudando assim na criação da habilidade de abstração para os que apresentam tal dificuldade, além da construção de conhecimentos significativos, do desenvolvimento da reflexão crítica e da evolução cognitiva dos discentes. (ASSIS,2011)

Logo após, foi perguntado aos alunos que técnicas os professores utilizam, sendo possível que eles marcassem mais de uma opção, já que mais de um docente ministra as aulas dessa disciplina.

Gráfico 2: Resposta dos estudantes sobre as técnicas usadas pelos professores de Química da escola.



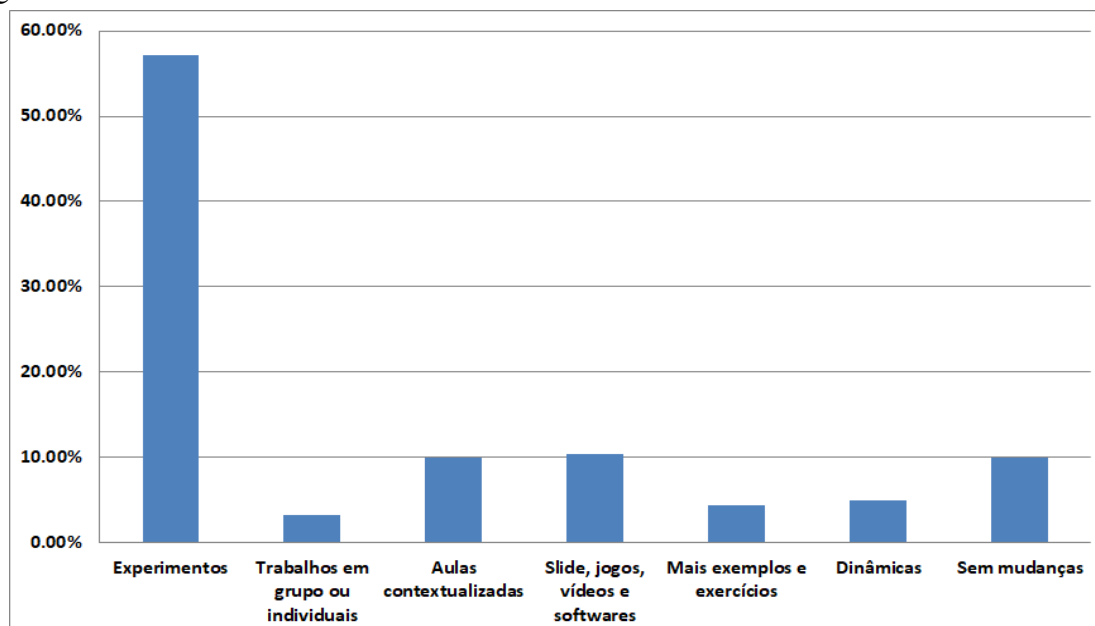
Fonte: Autora.

De acordo com a análise do Gráfico 2, os professores ministram as aulas de forma contextualizada. Isto é, o docente tenta frequentemente aproximar o conteúdo com a realidade dos estudantes, trazendo alguma vez exemplos de aplicações.

Além disso, pode-se observar que os professores também fazem o uso frequente de TDs e mini testes. A utilização contínua destes recursos educacionais se deve ao modo de avaliação da escola em que o trabalho foi aplicado.

Com o exposto pelos alunos, foi questionado aos mesmos, de forma subjetiva, como eles gostariam que ocorressem as aulas de Química. Como muitos responderam de forma semelhante, juntando-se palavras-chave como: experimentos, trabalhos em grupos, aulas contextualizadas, slide, jogos, mais exemplos, dinâmicas e sem mudanças.

Gráfico 3: Porcentagem referente a como os alunos propõem que sejam as aulas de Química.



Fonte: Autora

A maioria dos alunos, cerca de 57,14%, comentaram a respeito da utilização de experimentos simples em sala ou idas ao laboratório como método de aproximá-los do conteúdo de Química. Observou-se que, durante todo o período de monitoria, quase dois anos, as atividades laboratoriais eram raras ou, para algumas turmas, inexistentes. Podendo promover o distanciamento entre teoria e prática, dificultando o aprendizado dos alunos. O que pode ser confirmado através de algumas respostas obtidas no questionário:

Aluno F: *“Experimentos em grupos e aulas práticas, pois a compreensão seria mais fácil, por ser algo praticado e visível e havia uma interação melhor.”*

Aluno G: *“As demonstrações em laboratório tornam a aula mais cativante, especialmente para alunos com pouco interesse.”*

Aluno H: *“Gostaria que houvessem mais vídeos e experiências em laboratório, pois o conteúdo seria melhor fixado e o aluno entraria na faculdade com conhecimento prévio sobre o manejo de ferramentas e segurança no laboratório.”*

Aluno I: *“De uma forma menos mecânica, não somente o professor escrever no quadro explicar e sair, mas que exista também algo além disso.”*

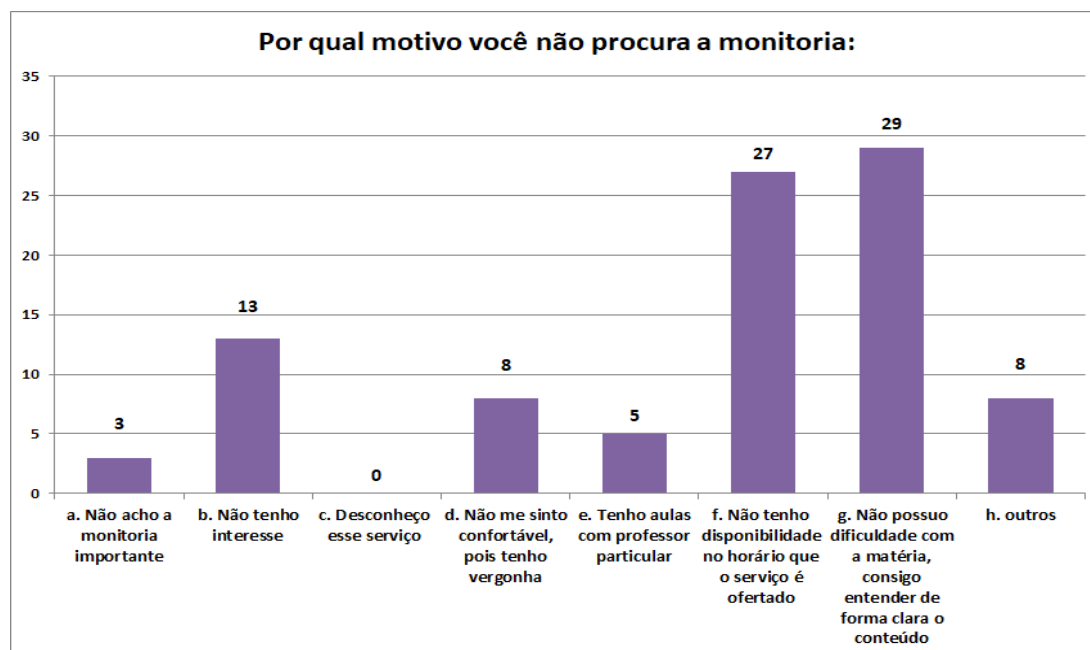
Percebe-se novamente como os alunos aspiram por aulas práticas, eles querem algo além da sala de aula, da teoria e do livro. Os próprios discentes enxergam como a experimentação pode despertar a curiosidade e interesse dos mesmos, visto que essa observação na realidade pode facilitar o entendimento dos fenômenos estudados em sala de aula.

Tal aspecto também foi observado no trabalho de Santos (2018), onde alguns alunos relataram que a experimentação “torna o hábito de aprender mais prazeroso” e provoca o interesse dos alunos, servindo como mecanismo de motivação.

Constatou-se também que os alunos mostram-se cansados da forma rotineira e mecânica que os ensinamentos são repassados ou demonstrados para eles. Como observado no Gráfico 3, além das experimentações, eles desejam aulas contextualizadas, com dinâmicas e jogos que possam atraí-los.

Quando questionado aos alunos se os mesmos haviam participado de pelo menos uma vez do serviço de monitoria, constatou-se que dentre os alunos que responderam o questionário, apenas 67% já participaram dessa atividade. Já 33% dos alunos nunca procuraram a monitoria, logo, os mesmos foram questionados sobre os motivos que os levaram a não comparecer ao serviço. Com isso, obtém-se as respostas contida no gráfico 4.

Gráfico 4: Justificativa dos alunos para o seu não envolvimento com a monitoria.



Fonte: Autora

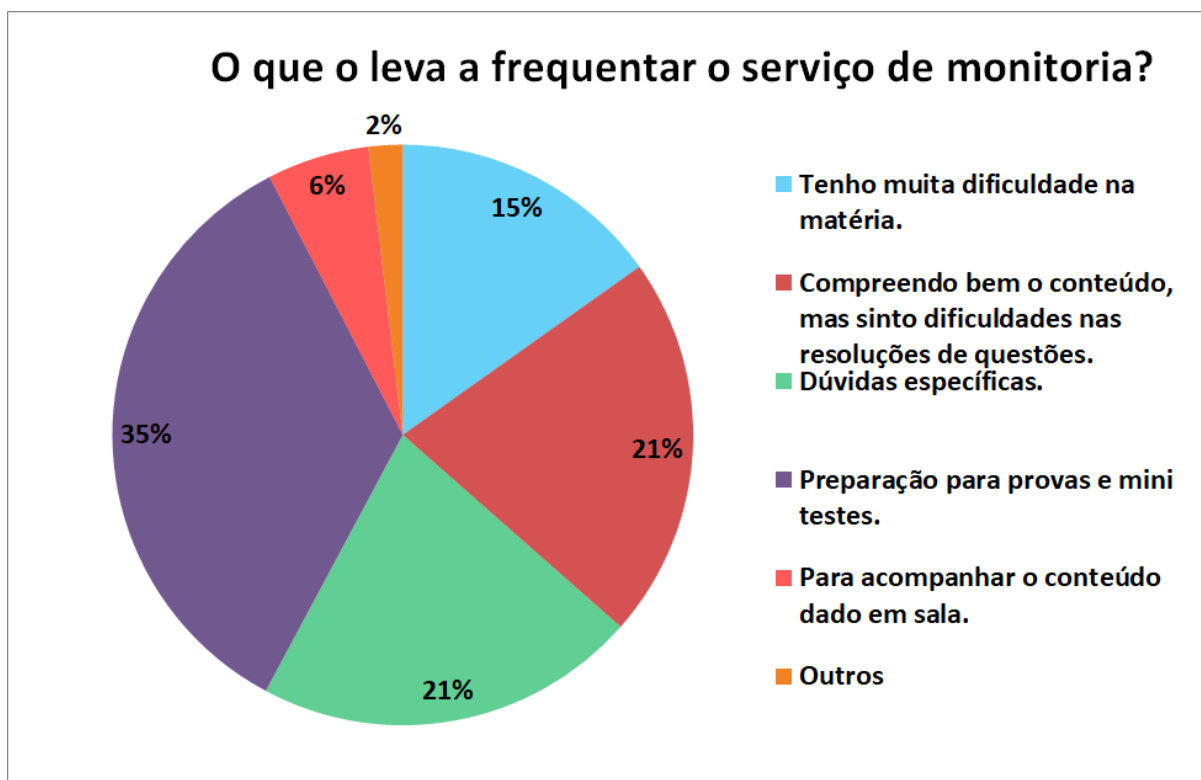
Pode-se constatar que a maioria deles não comparecem a monitoria, pois não apresentam dificuldades com essa disciplina. Analisando a primeira pergunta desses mesmos alunos, é possível notar que os mesmos responderam que acham a matéria de Química “Cativante e de fácil compreensão”, o que mostra que esses discentes não apresentam necessidade de frequentar o serviço de monitoria.

Ademais, 27 alunos falaram que não compareciam a monitoria por falta de disponibilidade no horário ofertado, provavelmente devido a atividades extracurriculares, já que esse serviço ocorria no contraturno, ou seja, em um horário diferente ao turno normal das aulas.

Além disso, alguns alunos mostraram ter vergonha ou timidez de frequentar esse serviço, nesse caso é extremamente importante a interação social dos alunos, ou seja, a ajuda de algum colega de classe nesse momento, já que a presença de algum amigo poderia encorajá-los ou deixá-los mais confortáveis no momento de tirar dúvidas.

Já para os alunos que frequentavam a monitoria, foi questionado o motivo que mais os influenciou a frequentá-la. Com isso, pode-se observar os seguintes resultados dispostos no gráfico 5.

Gráfico 5: Resposta dos alunos sobre o motivo que os levam a frequentar a atividade de monitoria.



Fonte: Autora

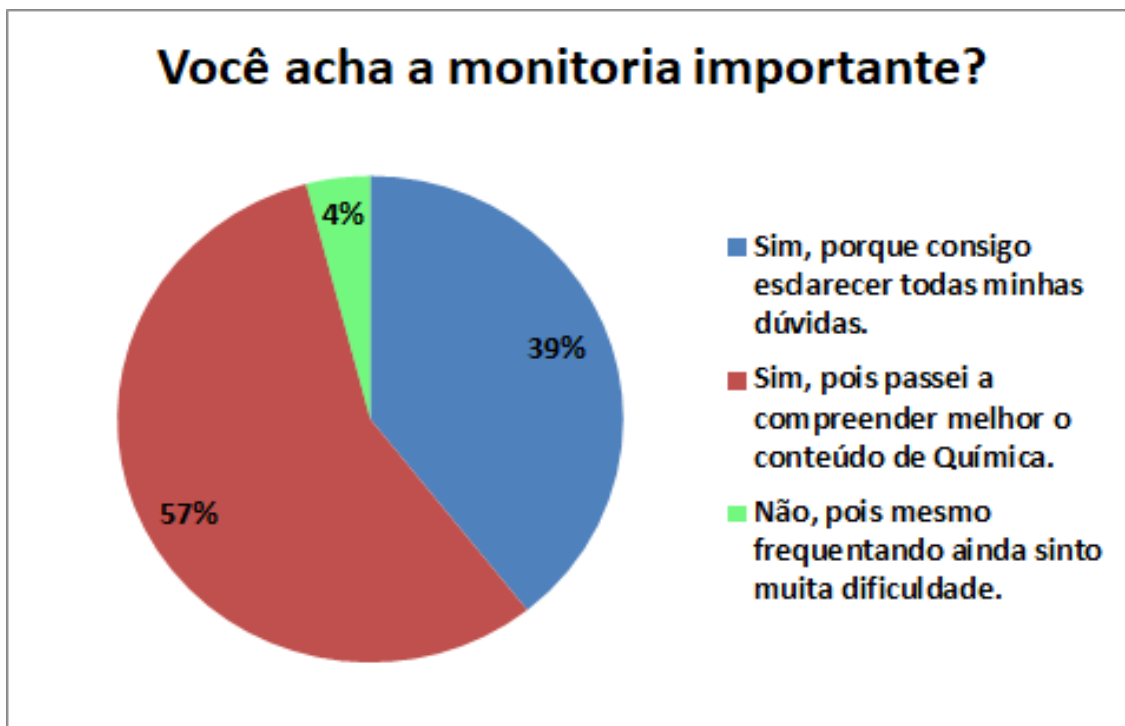
Nota-se a partir do gráfico 5 que a maioria, cerca de 35% dos estudantes buscam a monitoria para se prepararem para mini testes e provas da escola. Como muitos alunos procuram esse serviço no mesmo período, devido às provas, a monitoria fica sobrecarregada o que torna ineficiente em atender efetivamente às necessidades de todos os estudantes.

Outra grande parte dos alunos comparecem a monitoria por causa de dúvidas pontuais ou por apresentarem dificuldade na resolução dos exercícios. Nota-se, com o observado durante as atividades de monitoria, que essa dificuldade é apresentada em virtude dos problemas de interpretação.

De acordo com pesquisa de Resende e Mesquita (2010), uma das grandes dificuldades que os alunos apresentam no processo de ensino-aprendizagem é a interpretação de texto, sendo incapazes de relacionar o aprendizado teórico com a prática. Ainda afirmam que o aluno pode até ter capacidade de realizar uma regra de três ou resolver uma equação, no entanto quando o dia-a-dia requer a aplicação desse aprendizado, não consegue fazer essa correlação. Adicionalmente, essa dificuldade também foi notada com os estudantes que participaram desse trabalho.

No oitavo questionamento, sobre a importância da monitoria, obtiveram-se as respostas dispostas no gráfico 6.

Gráfico 6: Opinião dos estudantes que frequentam a monitoria de Química sobre a importância da mesma.



Fonte: Autora

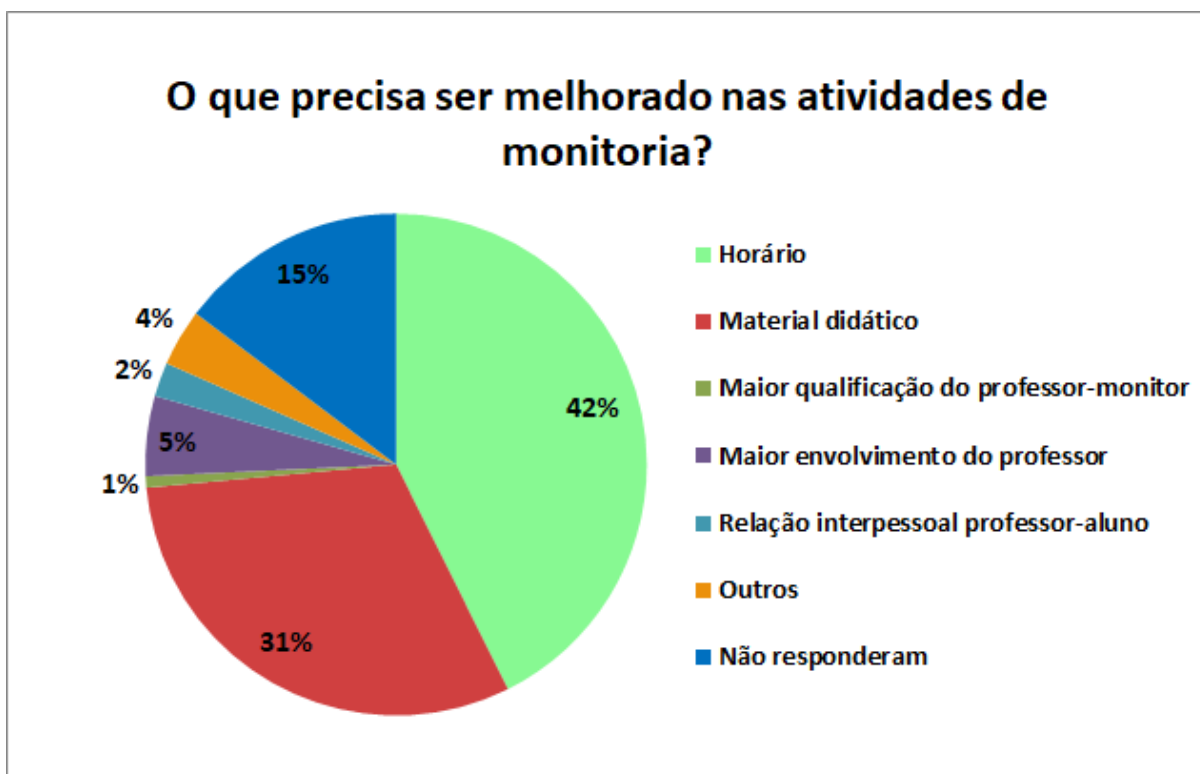
Como pode ser observado no gráfico 6, a grande maioria dos alunos vê o serviço de monitoria como uma ferramenta significativa tanto para tirar suas dúvidas específicas como para entender, além de se aprofundar no conteúdo de Química.

Entretanto, uma pequena parte dos alunos, mesmo frequentando a monitoria, não sentem que suas dúvidas ou dificuldades tenham sido sanadas. Diante disso, é essencial analisar-se de que forma esse serviço pode melhorar para que atenda todas as demandas dos estudantes.

Portanto, na pergunta seguinte foi solicitado que os estudantes apontassem o que poderia ser modificado de forma a tornar a monitoria mais eficiente para os mesmos. Pode-se observar os resultados do questionamento no gráfico 7.

Observa-se no gráfico 7, que a maior mudança que os alunos desejam é relacionada ao horário do serviço de monitoria. Entretanto, essa atividade funciona sempre durante dois dias pelo turno da manhã e três dias no turno da tarde, com duração de seis horas todos os dias.

Gráfico 7: Aspectos que precisam ser melhorados na monitoria de acordo com os alunos que comparecem a essa atividade.



Fonte: Autora

É possível que mesmo esse serviço sendo oferecido todos os dias da semana, em algum turno, alguns alunos não possam frequentá-lo, com a regularidade que desejam, devido às atividades extracurriculares. Além disso, para a quantidade de alunos matriculados, as 6 horas por dia talvez não sejam suficientes para atender a alta demanda, principalmente nos dias que antecedem provas e mini testes.

A pergunta seguinte feita aos estudantes foi o que a monitoria significa para cada um deles. Algumas respostas estão listadas logo abaixo:

Aluno J: *“A monitoria vai muito além de uma aula sobre o conteúdo abordado em sala, com o tempo o monitor passa a ser nosso amigo, irmão!”*

Aluno K: *“Um lugar que eu realmente posso tirar dúvidas sem ser julgada.”*

Aluno L: *“Uma forma de esclarecer dúvidas com mais calma.”*

Vê-se que em um dos relatos há o estreitamento na relação aluno-monitor. Sabe-se que essa ligação é de extrema importância para o ensino desses estudantes, pois traz confiança e dessa forma o aluno participa do processo de ensino-aprendizagem junto com o professor.

Observa-se também que os alunos passam a se sentirem mais confortáveis em tirar dúvidas nessa atividade, pois não são julgados. Possivelmente, isso acontece em razão de ser um atendimento realizado, frequentemente, de forma individual. Em razão disso, o monitor pode sanar a dúvida dos estudantes com mais calma que o professor da disciplina, já que esse ministra suas aulas em sala, geralmente, extremamente lotadas.

O seguinte questionamento foi para saber que tipos de benefícios a monitoria trouxe para os alunos, podendo as seguintes respostas:

Aluno M: “Melhorou meu entendimento da matéria e conseqüentemente minhas notas aumentaram.”

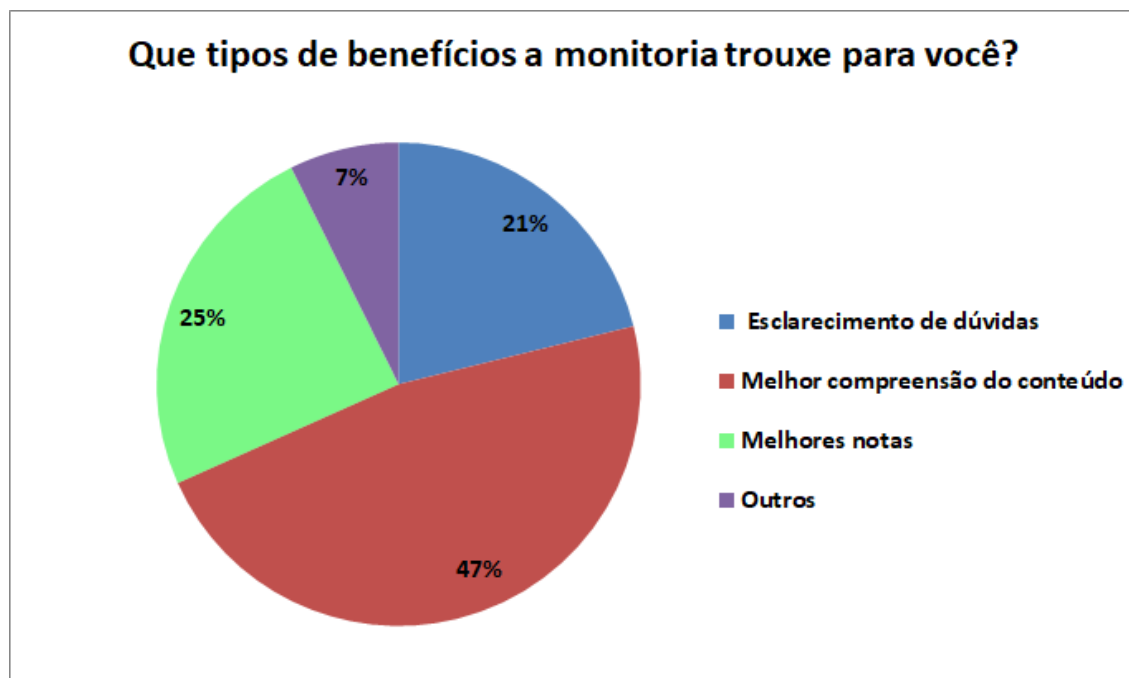
Aluno N: “Traz segurança no conteúdo por me sentir mais integrado nele.”

Aluno O: “Melhores notas em Química, comecei a gostar mais de Química.”

Aluno P: “Me ajudou a fazer provas e a entender o conteúdo, consegui tirar as dúvidas que tinha, pois ficava com medo de tirar em sala e me sentia mais confortável de tirar na monitoria.”

Como muitos alunos responderam de forma parecida, fez-se o gráfico 8 com a utilização de algumas palavras-chave encontrada na maioria das respostas. Constata-se através do gráfico 8 e dos relatos que após frequentarem a monitoria muito alunos (47%) conseguiram melhorar a compreensão na disciplina de Química, e conseqüentemente obtiveram notas maiores.

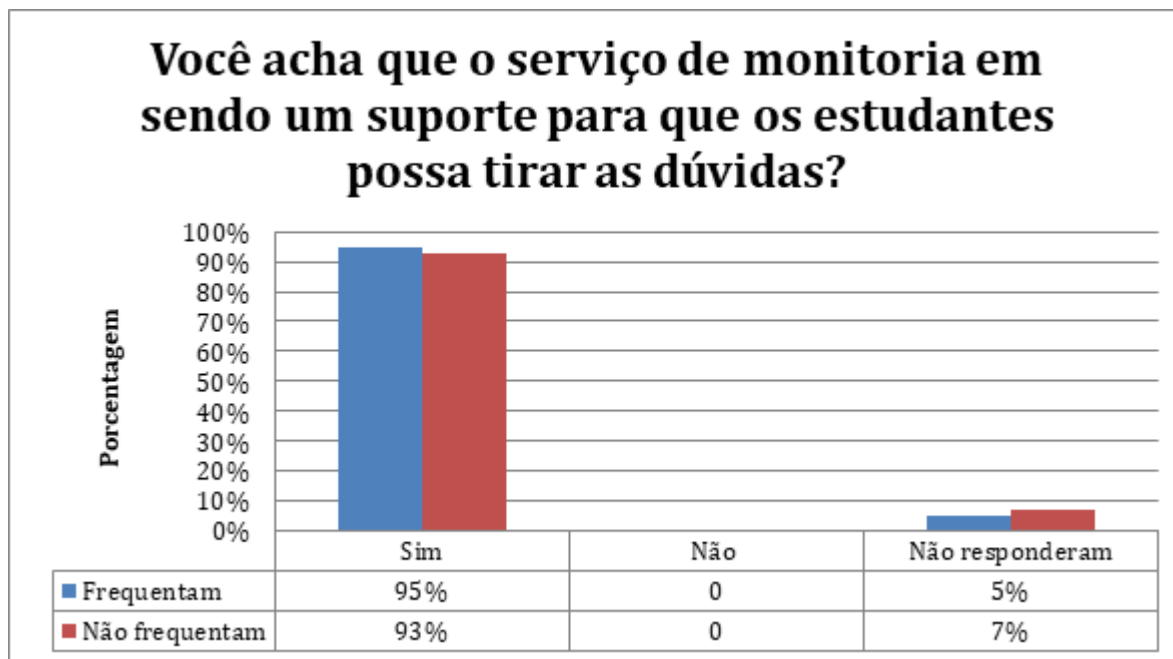
Gráfico 8: Benefícios que a monitoria proporciona de acordo com os alunos que frequentam o serviço.



Fonte: Autora

A última pergunta foi feita para todos os alunos – os que frequentam ou não a monitoria – com o intuito de analisar se os alunos acham ou não essa atividade importante. O resultado pode ser analisado no gráfico 9:

Gráfico 9: Resposta dos alunos quando questionados se o serviço de monitoria era importante.



Fonte: Autora

Também foi questionado aos alunos se eles achavam que a monitoria serve como assistência para que os alunos tirem suas dúvidas, obteve-se resposta tanto dos alunos que frequentavam quanto dos que não compareciam a monitoria.

Observa-se que nenhum aluno respondeu *não*, ou seja, mesmo os alunos que não apareciam na monitoria, em sua maioria eles acham que a mesma serve como suporte para os alunos com dificuldades. Possivelmente, isso acontece devido os relatos dos colegas de classe que compareciam às atividades da monitoria.

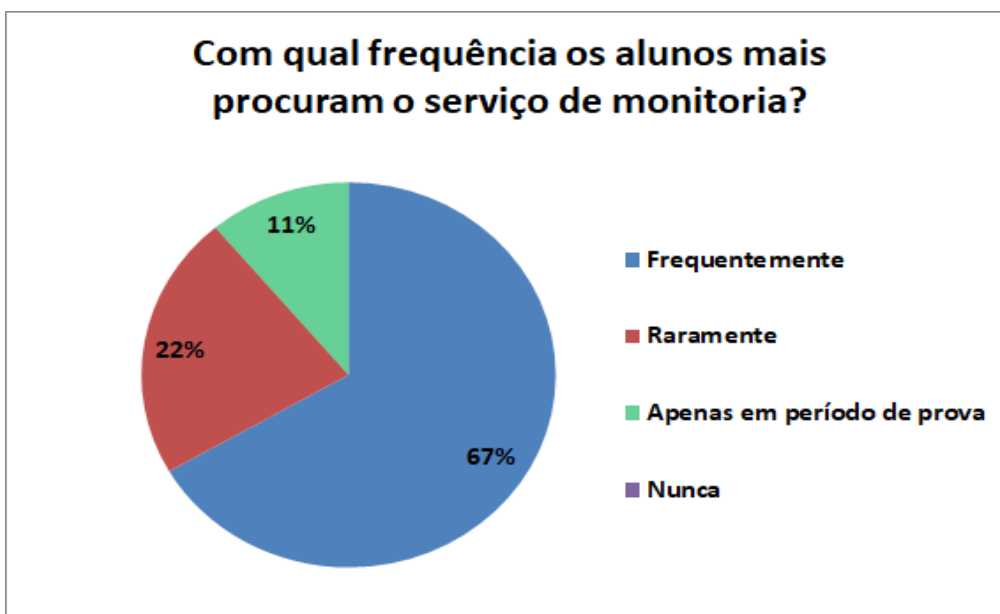
4.2 QUESTIONÁRIO DOS MONITORES

Foi pedido aos monitores que respondessem um questionário disponibilizado a eles através de um link de um formulário feito na plataforma Google.

Inicialmente, foi solicitado a eles que informassem nome e e-mail, para eventual identificação. Após isso, foi perguntado aos monitores se eles ainda trabalhavam ou não nesse cargo, onde 4 são ex-monitores e 5 ainda trabalham com monitoria. Também foi questionado quanto tempo cada um ficou nesse serviço, observa-se então que há uma variação de 5 meses a 2 anos de trabalho nesse cargo.

A quinta questão foi sobre a frequência dos alunos na monitoria, as respostas obtidas podem ser observadas no gráfico 10:

Gráfico 10: Frequência dos alunos na monitoria de acordo com os monitores.



Fonte: Autora

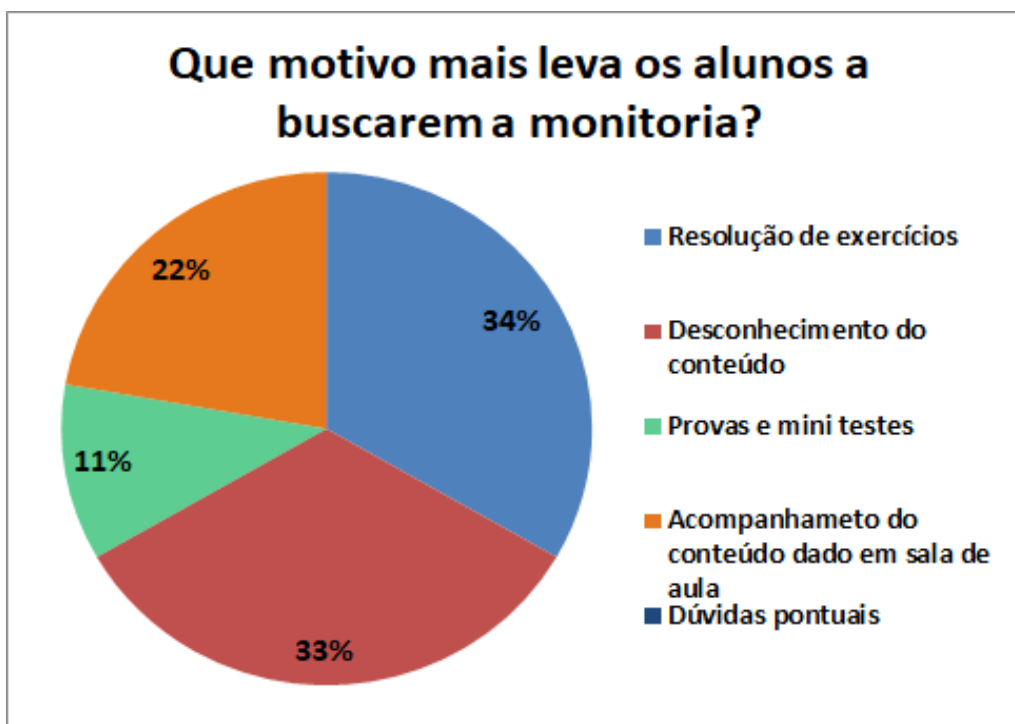
Observa-se que a maioria dos alunos, de acordo com a visão dos monitores, frequentemente participam das atividades de monitoria, porém um monitor respondeu que os alunos mais buscam esse serviço no período de prova, o que pode ser um problema, visto que essa atividade fica sobrecarregada fazendo com o que atendimento não seja feito com total eficiência.

Como é importante se obter a perspectiva dos monitores, também foi perguntado a eles, assim como foi aos estudantes, qual a razão que leva os alunos a frequentarem o serviço de monitoria, obtendo-se as respostas dispostas no gráfico 11.

Como pode ser visto, de acordo com os monitores, o principal motivo da frequência dos alunos é por causa da resolução de exercícios. Foi notado, durante o período do estágio, que os estudantes buscam a monitoria para obter a explicação das questões, pois sentem uma dificuldade muito grande na interpretação dos textos.

Nota-se que há outros motivos que levam o aluno à monitoria, entre eles o desconhecimento do conteúdo e o acompanhamento do mesmo, além das provas e mini testes. É notável que a visão do monitor é diferente da perspectiva do aluno, já que de acordo com eles o principal motivo da ida a monitoria era por causa das provas e mini testes, porém no questionamento feito aos estagiários apenas um marcou essa alternativa.

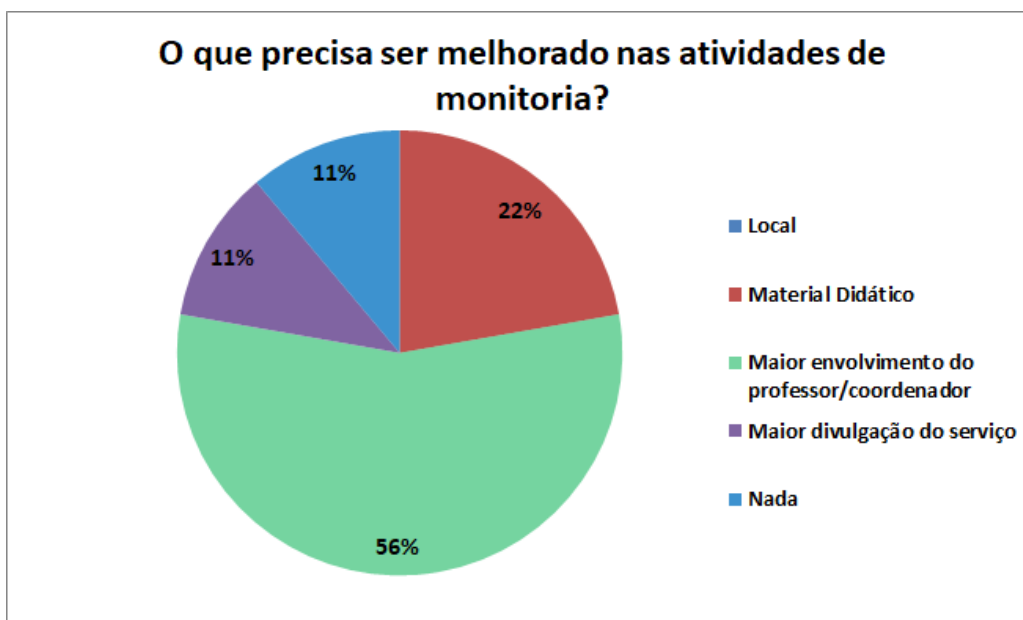
Gráfico 11: Resposta dos monitores quando questionados ao motivo da frequência dos estudantes.



Fonte: Autora

Assim como foi perguntado aos alunos o que precisa ser melhorado na monitoria, o mesmo questionamento foi feito aos monitores.

Gráfico 12: Resposta dos monitores sobre o que precisa ser melhorado na monitoria.



Fonte: Autora.

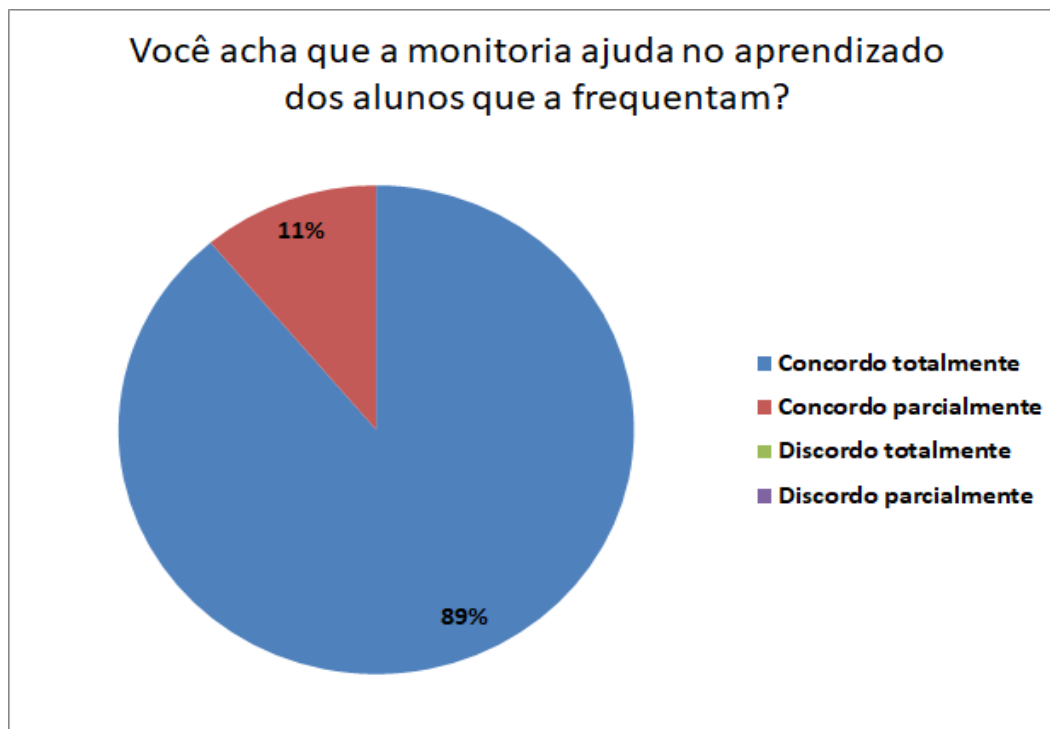
A maioria dos monitores acha que para que haja melhorias nesse serviço é necessário o maior envolvimento do professor da disciplina e do coordenador. Sabe-se que um bom acompanhamento do professor pode trazer melhores experiências aos estagiários na área da docência.

Mesmo o material didático sendo semelhante ao utilizado com os alunos, alguns monitores relataram que deveria haver uma melhora, da mesma forma que alguns estudantes também informaram.

O último questionamento realizado aos monitores foi em relação ao aprendizado dos alunos que frequentam o serviço. O resultado das respostas pode ser observado no gráfico 13.

Nota-se que todos os monitores acham que a monitoria está influenciando de forma positiva o aprendizado dos alunos que a frequentam. Dessa forma, vê-se a importância desse serviço na vida escolar dos estudantes, principalmente dos que apresentam dificuldade nas ciências.

Gráfico 13: Resposta dos monitores sobre a melhora na aprendizagem dos alunos.



Fonte: Autora

4.3 ENTREVISTA DOS MONITORES

Foi realizada uma entrevista estruturada com três monitores da instituição de ensino, onde utilizou-se perguntas fixas para todos os entrevistados. O primeiro questionamento feito a todos foi sobre a movimentação da monitoria e em que época esta se torna mais movimentada, obteve-se as seguintes respostas:

Monitor A: *“A monitoria se torna mais movimentada no segundo semestre, principalmente nos 2 últimos meses antes do Enem. Mais movimentada devido à proximidade da prova e pela não aparição durante o ano todo, o que gera um tumulto por quem já vai regularmente e por quem quer aprender tudo o que não aprendeu durante todo o ano.”*

Monitor B: *“Bom a monitoria se encontra mais movimentada principalmente nas semanas de prova. Claro que existem os alunos que toda semana estão lá, que estabelecem uma rotina na monitoria, mas a maioria dos alunos só a procuram mesmo em véspera de prova.”*

Monitor C: *“No meu primeiro ano como monitor, a época mais movimentada era nos dias anteriores às provas, mini teste ou simulados. Mas no segundo ano, a monitoria acabou sendo mais movimentada porque tinham as pessoas que a frequentam constantemente, porém antes das provas o grau de frequência dos alunos era muito maior. Como a maioria dos estudantes iam apenas um dia antes da prova, eu acho que eles acabavam vendo a monitoria como um escape para tirar notas boas nas provas, chegando a frequentar até poucas horas antes da prova.”*

Vê-se com os relatos que muitos alunos apenas frequentavam o serviço de monitoria poucos dias antes dos testes avaliativos. Logo, nesse período havia uma superlotação nessa atividade, o que possivelmente não permitia que ela funcionasse de forma eficiente.

A pergunta seguinte feita aos monitores foi um questionamento quanto ao acompanhamento dos supervisores. Todos os entrevistados relataram que foram muito bem orientados pelos professores supervisores, onde estes davam todo o suporte necessário, ajudando na prática docente e na vida acadêmica.

Uma linha de comunicação aberta entre monitores e docentes é indispensável, pois é importante que estes primeiros considerem as individualidades dos alunos, estando atentos às necessidades de alguns (PEREIRA, 2009), uma vez que, durante as aulas tal aspecto pode passar despercebido, já que o professor precisa dividir sua atenção entre todos. Dessa forma, o monitor pode estar comunicando para os professores algum ocorrido, caso necessário. Logo, é de extrema importância, ao processo de ensino aprendizagem, que os dois possam atuar juntos.

A terceira pergunta feita foi sobre a experiência de trabalhar como monitor e o que isso acrescentou na vida acadêmica de cada um. Os entrevistados relataram que o estágio de monitor foi muito enriquecedor, trazendo um pouco da experiência do trabalho docente que não é visto dentro da universidade.

Como relatado por um deles *“Eu sempre costumo falar que para um aluno da licenciatura que o estágio como monitor é o melhor possível(...)”*. Já outro diz que viu a partir da monitoria as teorias que funcionam na prática, sendo muito importante devido o contato com a sala de aula.

O questionamento seguinte foi sobre como a monitoria ajudou na prática docente, vemos que o tal também foi respondido na pergunta anterior, onde todos falaram que a experiência desse estágio foi essencial para uma futura carreira dentro de sala de aula. Um deles relatou que *“a monitoria serve como um treino para que você possa aperfeiçoar essa*

habilidade de ser um futuro docente. Além do que, eu já tinha explicado antes, isso abre uma porta para que sejamos futuros professores, porque a monitoria meio que lhe introduz nesse ambiente escolar.”

A partir das exposições dos entrevistados vê-se a importância da monitoria, pois os alunos da Licenciatura podem ter nessa atividade, um tipo de estágio que demonstra de forma efetiva, a vivência dos professores e alunos dentro do âmbito escolar. Sendo um privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria, já que essa experiência pode evitar no futuro um possível descontentamento com a carreira escolhida (LINS, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, observou-se que, na maioria dos casos, o motivo que mais leva os alunos a frequentarem a monitoria é para a preparação de provas e mini testes. Mesmo com isso, a observação dos monitores é que esses alunos comparecem a atividade em busca de resolver exercícios ou por causa do desconhecimento do conteúdo. Dessa forma, vê-se a diferente visão de aluno e monitor.

A monitoria se mostrou eficiente, como proposta pedagógica de auxílio ao processo de ensino aprendizagem dos jovens estudantes, visto que demonstrou contribuir para compreensão do conteúdo ministrado pelo docente, o esclarecimento de dúvidas e melhoria das notas escolares, além de ter proporcionado o desenvolvimento da criticidade e autonomia.

Também foi observado, que há o estreitamento da relação aluno-monitor, fazendo com que os estudantes deixem de lado a vergonha, apresentada em sala de aula, e assim conseguem esclarecer melhor as dúvidas.

Além do que foi citado anteriormente, a monitoria também contribuiu para o aprimoramento do conhecimento dos monitores, com o planejamento junto ao professor e com a preparação para atender aos alunos. Juntamente a isso, a vivência de sala de aula, o desenvolvimento de competências necessárias no estágio e a criação de estratégias para facilitar o entendimento dos discentes proporcionaram os primeiros suportes e experiências para uma futura profissão no magistério.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. D. S. **Experimentação como estratégia didática para o ensino de química na educação de jovens e adultos.** 2011.

AUSUBEL, D; NOVAK, D; HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda, 1980.

BERNARDELLI, M. S; **Encantar para ensinar – um procedimento alternativo para o ensino de Química.** In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. Foz do Iguaçu, 2004.

BINI, L. R.; PABIS, N. **Motivação ou interesse do aluno em sala e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas.** Revista Eletrônica Lato Sensu, [S. l.], ano 3, n. 1, p.40-47, mar. 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.

CARDOSO, S. P.; COLINVAUX, D. Explorando a motivação para estudar química. **Química Nova**, v. 23, n. 3, p. 401-404, 2000.

CESUPA, Centro Universitário do Pará. **Guia do Monitor**, 2007.

DA SILVA, M. G. F.; LOPES, A. C.; DOS SANTOS, L. M. **Monitoria Como Processo De Ensino-Aprendizagem E Formação De Futuros Professores De Química.** 2012.

DE MORAES, A. M. **A monitoria como espaço de aprendizagem no Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio.** 2011. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FARIA, J. P. **A monitoria na Escola Pública: Sentidos e significados de professores e monitores.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

FEDERIGHI, M. D. **Monitoria na 5ª série: uma proposta pedagógica.** São Paulo. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da universidade de São Paulo, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974.

JÚNIOR, A.; JUNIOR, N. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino**, pesquisa e extensão, IX, 2009.

Lira, P. H. P. **A influência da relação professor-aluno na motivação/desmotivação à aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – UnB Planaltina, Curso de Ciências Naturais, Planaltina, 2013.

MIRANDA, D. G. P; COSTA, N. S. **Professor de Química: Formação, competências, habilidades e posturas**. 2007. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/eduquim/formdoc.html>>. Acesso em: 7 de jan. 2019.

PAZ, G. L.; PACHECO, H. F; NETO, C. O. C.; CARVALHO, R. C. P. S. **Dificuldades no ensino-aprendizagem de Química no Ensino Médio em algumas escolas públicas da região Sudeste de Teresina**. Teresina. Disponível em:< encurtador.com.br/cdCHN>. Acesso em: 12 de abr. 2019.

PEREIRA, G. C. **A monitoria como auxílio no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2009. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PIAGET, J. **Piaget on Piaget: The Epistemology of Jean Piaget**. Yale Broadcast & Media Center, 1977.

RESENDE, G.; MESQUITA, M. G. B.F. Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de matemática em escolas do município de Divinópolis, MG. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.15, n.1, pp. 199-222, 201.

ROLLO, L. F.;PEREIRA, S. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância: o Professor e o Aluno de Contabilidade. **Revista Álvares Penteado**, V.\$, n.9, p. 9-24, agosto 2002.

SAINT-ONGE, M. **O ensino na escola: O que é? Como se faz?** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SANTOS, A. O. et al. **Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química)**. Scientia Plena, v. 9, n. 7 (b), 2013. ISSN 1808-2793.

SANTOS, G.S. **Monitoria de Química no Ensino Médio: uma proposta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem e suas vertentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Química, Fortaleza, 2018.

SANTOS, M. M. D.; LINS, N. D. M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Natal, RN: EDUFRN–Editora da UFRN**, 2007.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, V. Mensal, p.65, 2010.

SOUZA, I.; SOUZA, L. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. Itabaiana: **GEPIADDE**, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010.

STEPHANOU; Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. II. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

TREVISSAN, T. S.; MARTINS, P. L. O. **O Professor de química e as aulas práticas**. VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas Escolas - CIAVE, out.2008.

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cienciais.pdf Acesso em: 9 de fev. 2019.

APÊNDICE A**Questionário Avaliativo – Alunos****Turma:** _____

Esse questionário está sendo realizado para o trabalho de monografia da aluna **Beatriz Carvalho Mota**, estudante de **Química Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC)**.

Sobre a Disciplina de **Química**, bem como sobre **os professores** que a ministram, responda abaixo tanto as questões subjetivas quanto as objetivas:

1. Você considera a disciplina:

- Cativante e de fácil compreensão.
- Cativante, mas de difícil compreensão.
- Desestimulante, porém de fácil compreensão.
- Desestimulante e de difícil compreensão.

2. O que tornaria a compreensão dessa disciplina mais fácil?

3. Que tipo de técnicas seus professores costumam utilizar para ministrar as aulas?

(se necessário marque mais de uma alternativa).

- Aulas expositivas tradicionais, onde o conteúdo é transmitido através de explanação do conteúdo na lousa (quadro branco) sem muitos exemplos relacionados ao cotidiano.
- Aulas contextualizadas, onde o professor tenta frequentemente aproximar o conteúdo da realidade cotidiana dos alunos através de exemplos.
- Aulas onde há debates entre o professor e alunos.
- Com trabalhos em grupos.
- Com a utilização de projetor com slides, vídeos, jogos e softwares educacionais.
- Uso de TDs e mini testes.
- Demonstração de experimentos simples em sala de aula ou aulas práticas (no laboratório).

4. De que forma você gostaria que essas aulas fossem abordadas? Justifique e cite pelo menos UMA forma.

Sobre a **Monitoria de Química**, responda as questões abaixo:

5. Você já participou de alguma atividade de monitoria?

- Sim

- Não

Caso você responda NÃO na questão 05, siga adiante e responda apenas às questões 6 e 12.

Caso você responda SIM na questão 05, siga adiante para responder às questões de 7 a 12.

6. Por qual (is) motivo (s) você NÃO procura a monitoria:

- Não acho a monitoria importante.
 Não tenho interesse.
 Desconheço esse serviço.
 Não me sinto confortável, pois tenho vergonha.
 Tenho aulas com professor particular.
 Não tenho disponibilidade no horário que o serviço é ofertado.
 Não possuo dificuldades com a matéria, consigo entender de forma clara o conteúdo.
 Outro _____

Se sua resposta foi SIM, responda da questão 7 até a 12:

7. O que o leva a buscar a monitoria?

- Tenho muita dificuldade na matéria.
 Compreendo bem o conteúdo, mas sinto dificuldades nas resoluções de questões.
 Dúvidas específicas.
 Preparação para provas e mini testes.
 Para acompanhar o conteúdo dado em sala.
 Outro _____

8. Você acha a monitoria importante?

- Sim, porque consigo esclarecer todas minhas dúvidas.
 Sim, pois passei a compreender melhor o conteúdo de Química.
 Não, pois mesmo frequentando ainda sinto muita dificuldade.

9. O que precisa ser melhorado nas atividades de monitoria?

- Horário.
 Material didático.
 Maior qualificação do professor-monitor.
 Maior envolvimento do professor.
 Relação interpessoal professor-aluno.
 Outro _____

10. O que o serviço de monitoria significa pra você?

11. Que tipo de benefícios à monitoria trouxe pra você?

12. Você acha que o serviço de monitoria vem sendo um suporte para que os estudantes possam tirar as dúvidas?

- Sim
- Não

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO – MONITORES****1.Endereço de e-mail:**

2.Nome:

3.Você é monitor ou ex-monitor?

- Monitor
- Ex-monitor

4.Quanto tempo você trabalha ou trabalhou como monitor?

5.Com qual frequência os alunos mais procuram o serviço de monitoria?

- Frequentemente
- Raramente
- Apenas em período de prova
- Nunca

6.Que motivo mais leva os alunos a buscarem a monitoria?

- Resolução de exercícios
- Desconhecimento do conteúdo
- Dúvidas pontuais
- Acompanhamento do conteúdo dado em sala de aula
- Provas e mini testes

7.O que precisa ser melhorado nas atividades de monitoria?

- Local
- Horário
- Material Didático
- Maior envolvimento do professor/coordenador
- Maior divulgação do serviço
- Nada

8.Você acha que a monitoria ajuda no aprendizado dos alunos que a frequentam?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

APÊNDICE C

Entrevista estruturada com os monitores

1. Em que época a monitoria se mostrou mais movimentada pelos alunos? E Porque?

Monitor A: “A monitoria se torna mais movimentada no segundo semestre, principalmente nos 2 últimos meses antes do Enem. Mais movimentada devido a proximidade da prova e pela não aparição durante o ano todo, o que gera um tumulto por quem já vai regularmente e por quem quer aprender tudo o que não aprendeu durante todo o ano.”

Monitor B: “Bom a monitoria se encontra mais movimentada principalmente nas semanas de prova. Claro que existem os alunos que toda semana estão lá, que estabelecem uma rotina na monitoria, mas a maioria dos alunos só a procuram mesmo em véspera de prova.”

Monitor C: “No meu primeiro ano como monitor, a época mais movimentada era nos dias anteriores às provas, mini teste ou simulados. Mas no segundo ano, a monitoria acabou sendo mais movimentada porque tinham as pessoas que a frequentavam constantemente, porém antes das provas o grau de frequência dos alunos era muito maior. Como a maioria dos estudantes iam apenas um dia antes da prova, eu acho que eles acabavam vendo a monitoria como um escape para tirar notas boas nas provas, chegando a frequentar até poucas horas antes da prova”

2. Você acha que o envolvimento com o professor-orientador foi satisfatório? Ele cumpriu com todos os seus deveres – Lhe dando oportunidade de acompanhar as atividades didático-científicas, de auxiliar no preparo dos trabalhos práticos experimentais, de planejar estratégias juntamente com o professor para que você faça o acompanhamento da turma e o plano de trabalho, além de lhe auxiliar sempre que necessário?

Monitor A: “Foi satisfatório sim, me dando apoio no que precisei, seja de material, auxílio com as atividades da escola e quando precisei faltar por algum motivo referente a universidade, seja apresentação, prova.”

Monitor B: “A minha orientadora me forneceu durante o estágio todas as ferramentas necessárias, ela e proporcionar um ambiente de trabalho maravilhoso. Então, meu relacionamento com ela é extremamente satisfatório.”

Monitor C: “Em relação ao meu envolvimento com o professor orientar, foi bastante promissora porque ela gostava muito de ajudar tanto na hora de me dar dicas de como trabalhar os assuntos na monitoria. Ela também me levava para assistir as aulas dela, o que era bastante proveitoso porque eu via como ela ministrava os assuntos em sala de aula, então eu sabia como ela iria cobrar esse assunto em avaliações, o que me ajudava a filtrar os conteúdos dados na monitoria. Ela sempre se mostrou disposta a ajudar e a ensinar, já que a monitoria é um estágio onde você vai ter o primeiro o seu primeiro contato com a docência, então ela sempre se mostrou muito aberta a ajudar. Ela sempre estava me orientando, nunca deixou que meu estágio ficasse à deriva, sem nenhuma análise ou feedback”.

3. O que você achou sobre a experiência de trabalhar como monitor? O que desta acrescentou academicamente para você?

Monitor A: “Incrível. Partindo do pressuposto que é uma experiência profissional que, além de ser uma experiência para o ensino em si, permite ver como funciona de fato a rotina corrida do professor, além do crescimento pessoal pelo contato com a profissão que escolhi. Pude revisar e aprender conteúdos, treinei didática e me deu oportunidade de pesquisar assuntos que surgiam no cotidiano, buscando artigos científicos sobre os assuntos para um melhor entendimento.”

Monitor B: “Eu sempre costumo falar que para um aluno da licenciatura que o estágio como monitor é o melhor possível, uma vez que você é introduzido nesse ambiente escolar, aprende na prática a como lidar como o aluno, a como abordar um conteúdo. Dessa forma, você ganha muita experiência, sendo o primeiro passo para que você entre nesse universo educacional, ajudando muito na carreira de futuros professores.”

Monitor C: “A experiência como monitor foi bastante proveitosa, porque querendo ou não quando você está muito em um ambiente acadêmico, mesmo este sendo da licenciatura, você não sabe como é a prática. Nesse meio você só estuda teorias de como deve trabalhar, mas na prática tudo é bem diferente. Foi nesse estágio de monitoria, onde de fato eu vi o que eu posso aplicar na prática docente e o que não funciona tão bem na prática. Essa experiência foi muito boa por esse, pelo primeiro contato com sala de aula e ajudar os alunos.”

4. Você acha que ser monitor por um período lhe ajudou numa futura prática docente? De que forma?

Monitor A: “Com certeza, principalmente pelo contato com a sala de aula e alunos, exercitando o plano de aula e o exercício do ensino em si, através das aulas ministrada. Me ajudou através das aulas ministradas, do exercício do conteúdo aprendido com a prática da docência. Executando também a docência através do uso de diferentes didáticas.”

Monitor B: “Com certeza, muitos graduandos podem até saber um conteúdo ou um tema de forma maestral, mas saber repassar esse conhecimento ou ensinar já é outra história. Então, a monitoria serve como um treino para que você possa aperfeiçoar essa habilidade de ser um futuro docente. Além do que eu já tinha explicado antes, isso abre uma porta para que sejamos futuros professores, porque a monitoria meio que lhe introduz nesse ambiente escolar.”

Monitor C: “Como eu falei na última pergunta, essa experiência foi muito enriquecedora nesse sentido. Porque quando você está muito na academia você tem ideia mirabolante de como dar aulas fantásticas, mas na prática você que não é aquilo que você imagina, já que são pessoas diferente que às vezes não querem ter aula. Por isso, você tem que mudar a sua metodologia para poder atingir esses alunos. E foi dessa forma, que a monitoria me ajudou na futura carreira acadêmica, pois eu pude saber lidar com imprevistos que podem acontecer.”